

Fontes de nitrogênio em cobertura na cultura do milho safrinha

**Douglas de Castilho Gitti¹, Renata de Azambuja Silva Miranda², Renato Roscoe¹,
André Luis Faleiros Lourenção¹, José Fernando Jurca Grigolli¹**

¹ Pesquisadores, Fundação MS, Estrada da Usina Velha – Km 02, CEP 79.150-000, Maracaju, MS, Fone: (67) 3454-2631; e-mail: douglas@fundacaoms.org.br; renatoroscoe@fundacaoms.org.br; andre@fundacaoms.org.br; fernando@fundacaoms.org.br; ² Engenheira agrônoma, aluna do curso de Pós-Graduação (Mestrado) da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; e-mail: renata_azambuja@hotmail.com

O objetivo do trabalho foi de avaliar diferentes fontes de N na cultura do milho safrinha. Os experimentos foram instalados na safrinha de 2012, em unidades demonstrativas e experimentais da Fundação MS em Aral Moreira, Maracaju, Naviraí e São Gabriel do Oeste. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com cinco repetições e seis fontes de N, sendo ureia - U (45%), nitrato de amônio – NA (32%), sulfato de amônio – SA (21%), ureia revestida com enxofre – US (37%), ureia revestida com boro e cobre - UP (44%) e sulfammo – SM (26%), além do tratamento sem aplicação de N em cobertura. As parcelas foram constituídas por 5 linhas de milho com 10 m de comprimento, sendo a área útil as 3 linhas centrais com 4 m de comprimento. O milho em cultivo consorciado com *Brachiaria ruziziensis* foi implantado mecanicamente com semeadora para o sistema plantio direto. A semeadura do milho nos experimentos em Aral Moreira, Maracaju, Naviraí e São Gabriel do Oeste foram realizadas em 28/01/2012, 03/02/2012, 19/02/2012 e 28/01/2012, utilizando os híbridos P30F53 Hx, 2B587 Hx, P3646 Hx e AG 8088 YG, nos espaçamentos entrelinhas 60, 80, 50 e 50 cm, e populações de plantas de 57.000, 58.000, 57.000 e 52.000, respectivamente, sendo a adubação de semeadura com 300 kg ha⁻¹ da formulação 12-15-15. A dose de 50 kg ha⁻¹ de N para as fontes de N foram aplicadas em Aral Moreira, Maracaju, Naviraí e São Gabriel do Oeste em 06/02/2012, 04/02/2012, 28/02/2012 e 22/02/2012, sendo as colheitas realizadas nos dias 26/06/2012, 02/07/2012, 18/07/2014 e 14/06/2012, respectivamente. Foi analisada a produtividade de grãos colhendo as espigas presentes na área útil e submetendo à trilha mecânica. Os grãos foram pesados e os dados transformados em kg ha⁻¹, corrigindo-se a produtividade para 13% de umidade (b.u.). Os resultados foram submetidos ao teste F da análise de variância e a comparação de médias feita pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, sendo utilizado o programa estatístico Sisvar para análise dos resultados. Não houve diferença significativa na produtividade de grãos entre as fontes U, NA, SA, US, UP e SM avaliadas em Aral Moreira (8.760, 9.050, 8.770, 9.109, 8.910 e 8.658 kg ha⁻¹), Maracaju (7.631, 7.507, 7.446, 7.512, 7.053 e 7.295 kg ha⁻¹), Naviraí (6.113, 6.285, 6.387, 6.571, 5.980 e 5.730 kg ha⁻¹) e São Gabriel do Oeste (8.016, 8.160, 7.932, 8.040, 7.608 e 7.920 kg ha⁻¹, respectivamente), como também do tratamento testemunha sem aplicação de N (7.449, 6.840, 5.723 e 7.860 kg ha⁻¹, respectivamente aos municípios). Conclui-se que a produtividade de grãos da cultura do milho safrinha não foi influenciada pelas fontes de N avaliadas.

Palavras-chave: *Zea mays*, cobertura nitrogenada, *Brachiaria ruziziensis*